



*Esta edição possui os mesmos textos ficcionais das edições anteriores.*

*O caso da borboleta Atíria*

© Lúcia Machado de Almeida, 1975

**Diretoria editorial** Lídiane Vivaldini Olo

**Gerência editorial** Kandy Saraiva

**Edição** Camila Saraiva

**Gerência de produção editorial** Ricardo de Gan Braga

**ARTE**

Narjara Lara (coord.), Thatiana Kalaes (assist.)

**Projeto gráfico & redesenho do logo** Marcelo Martinez | Laboratório Secreto

**Capa** montagem de Marcelo Martinez | Laboratório Secreto sobre ilustração de Milton Rodrigues Alves

**REVISÃO**

Andreia Pereira e Flávia Zambon

**ICONOGRAFIA**

Silvio Kligin (superv.), Claudia Bertolazzi (pesquisa), Cesar Wolf e Fernanda Crevin (tratamento de imagem)

**Crédito das imagens** Acervo da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG (p. 124 e 126)

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE  
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

A448c

23. ed.

Almeida, Lúcia Machado de, 1910-2005

O caso da borboleta Atíria / Lúcia Machado de Almeida. - 23. ed. -

São Paulo : Ática, 2016.

128 p. (Vaga-Lume)

Apêndice

ISBN 978-85-08-18157-5

1. Ficção infantojuvenil brasileira. I. Título. II. Série.

16-32887

CDD: 028.5

CDU: 087.5

Código da obra CL 739845

CAE 594802

2016

23ª edição

1ª impressão

Impressão e acabamento:

**ea**

editora ática

Direitos desta edição cedidos à Editora Ática S.A.

Avenida das Nações Unidas, 7221

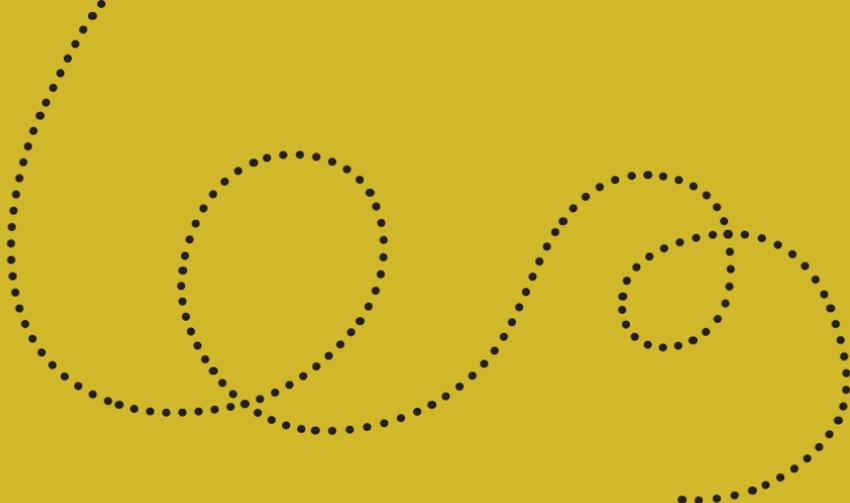
Pinheiros – São Paulo – SP – CEP 05425-902

Tel.: 4003-3061 – atendimento@aticascipione.com.br

www.aticascipione.com.br

**IMPORTANTE:** Ao comprar um livro, você remunera e reconhece o trabalho do autor e de muitos outros profissionais envolvidos na produção editorial e na comercialização das obras: editores, revisores, diagramadores, ilustradores, gráficos, divulgadores, distribuidores, livreiros, entre outros. Ajude-nos a combater a cópia ilegal! Ela gera desemprego, prejudica a difusão da cultura e encarece os livros que você compra.





# O Caso da Borboleta Atíria

LÚCIA MACHADO  
DE ALMEIDA

*Série Vaga-Lume*



**ea**

editora ática

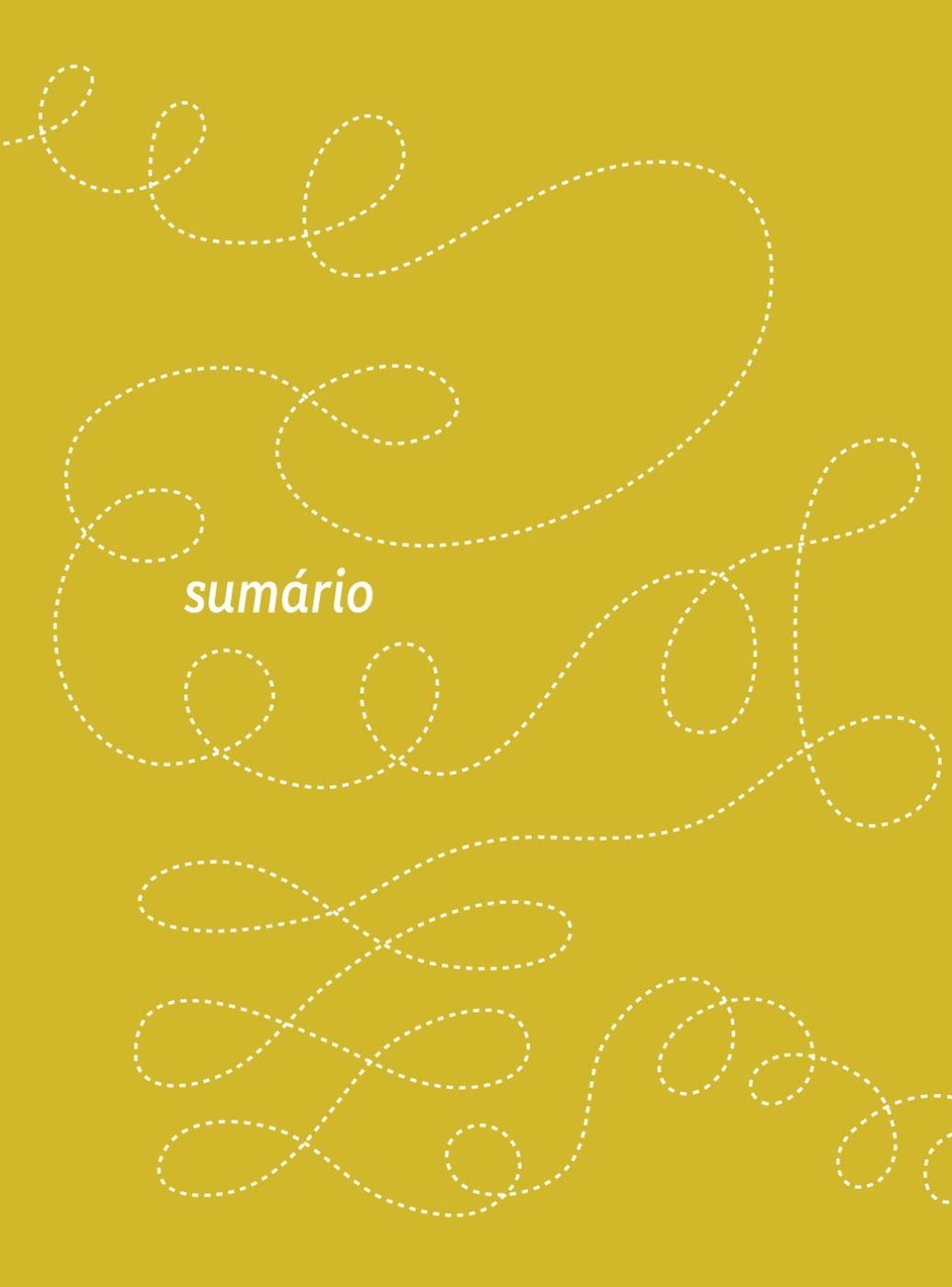


## *Crime no mundo dos insetos*

SOLTE SUA IMAGINAÇÃO! Você vai se deparar com um tremendo mistério policial que tem como protagonista uma singela borboleta. A história se passa no mundo dos insetos — que você vai ter oportunidade de conhecer, como se ficasse pequeno e compreendesse a língua de grilos, besouros e lagartas.

Quem é o criminoso que está ameaçando a floresta? Qual o motivo dos crimes? As respostas são surpreendentes... Lúcia Machado de Almeida cria uma emocionante aventura de detetive, misturando elementos de lendas e contos de fadas.

Ao fazer os insetos falarem e pensarem, a autora apresenta uma visão crítica da própria sociedade humana, levando o leitor a refletir sobre o mundo em que vive. Prepare-se para conhecer um livro mágico. Venha solucionar *O caso da borboleta Atíria*. Boa leitura.



# *sumário*

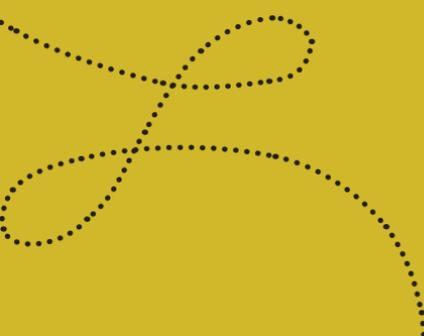
<i>capítulo 1.</i>	
Atíria	<b>9</b>
<i>capítulo 2.</i>	
A folha falante	<b>13</b>
<i>capítulo 3.</i>	
O Príncipe Grilo, Caligo e Papílio	<b>16</b>
<i>capítulo 4.</i>	
Vanessa Atalanta	<b>20</b>
<i>capítulo 5.</i>	
Aventura	<b>25</b>
<i>capítulo 6.</i>	
A nuvem negra	<b>30</b>
<i>capítulo 7.</i>	
O galho mágico	<b>36</b>
<i>capítulo 8.</i>	
Mistério	<b>41</b>
<i>capítulo 9.</i>	
O fantasma	<b>44</b>
<i>capítulo 10.</i>	
Um pouco de luz	<b>49</b>
<i>capítulo 11.</i>	
O parque de diversões	<b>55</b>
<i>capítulo 12.</i>	
Papílio na colmeia	<b>64</b>
<i>capítulo 13.</i>	
O concerto	<b>78</b>





<i>capítulo 14.</i>	
Perigo	<b>84</b>
<i>capítulo 15.</i>	
A gruta dos horrores	<b>90</b>
<i>capítulo 16.</i>	
Lá fora	<b>100</b>
<i>capítulo 17.</i>	
O Esqueleto-Vivo	<b>103</b>
<i>capítulo 18.</i>	
Chegariam tarde?	<b>106</b>
<i>capítulo 19.</i>	
Esclarecimento	<b>116</b>
<i>capítulo 20.</i>	
As bodas	<b>118</b>
<i>Bibliografia</i>	<b>123</b>

*Saiba mais sobre Lúcia Machado de Almeida* **124**





## 1. Atíria

NUM BOSQUE CHEIO DE PASSARINHOS E FLORES, aparecera certa vez uma pequenina e silenciosa crisálida, colada ao tronco de uma árvore.

Uma velha Jitiranaboia\* examinava-a admirada, pensando nas coisas extraordinárias que estavam acontecendo com ela. Pobrezinha! Ficava ali tão só e abandonada! Em toda parte as mães-borboletas gostavam de vigiar as crisálidas, esperando a hora em que se completasse o fenômeno maravilhoso da metamorfose e as filhinhas-borboletas saíssem dos invólucros.\*\* Aquele, entretanto, parecia não interessar a ninguém.

— Esse inseto não deve ter pai nem mãe, pensou a Jitirana.

Céus! Como era feia Dona Jitirana! Um corpo grande e desajeitado, uma cabeça enorme, inchada, um narigão seme-

.....  
\* A Jitiranaboia mede cerca de sete centímetros, é aparentada com a cigarra e sofre metamorfose incompleta. (Pertence à ordem dos homópteros.)

\*\* Esse cuidado de as borboletas vigiarem os casulos corre por conta da fantasia da autora, uma vez que elas vivem apenas de duas semanas a um ano, depois de atingida a fase adulta, em que se reproduzem.

lhante a tromba. Metia medo... Sem razão, aliás, pois Dona Jitirana era uma das melhores criaturas que se possa imaginar.

Atenção! Eis que a crisálida começou a mexer-se... rompeu-se... e, pouco a pouco, veio surgindo lá de dentro uma pequenina borboleta...

Era linda, e suas asas amarelas e pretas estavam como que molhadas.

— É uma Atíria!\* — exclamou a Jitirana, encantada.

A recém-nascida abriu os olhos e tentou levantar voo. Inútil, não conseguia sair do mesmo lugar.

— Espere um pouquinho, meu bem — disse a Jitirana, aproximando-se. — Dentro de uma ou duas horas as asas ficarão firmes e você poderá voar.

O rosto feio assustou a pequenina, mas havia tal doçura, tal carinho no olhar da Jitirana, que Atíria acabou sorrindo, confiante.

Era tão frágil, tão ingênua e não compreendia nada ainda...

Lembrava-se vagamente de seu estado de larva, quando se arrastava pelo chão e só sabia comer folhas e dormir. Depois, o sono de dois meses... o esquecimento na crisálida... Até que um ímpeto de vida a fez tomar conhecimento real de sua personalidade.

— Experimente voar agora — disse a Jitirana.

A borboleta abriu as pequeninas asas, equilibrou-se no ar durante algum tempo, depois caiu ao chão outra vez.

.....  
\* Borboleta noturna, comum nos bosques do Brasil. (Seu nome científico é *Atyria isis* e pertence à família *geometridae*.)

Esquisito aquilo, pois já se haviam passado três horas desde que tinha abandonado a crisálida e era natural que saísse voando livremente. Seria defeituosa?

— Venha aqui, pequenina, deixe-me ver o que aconteceu — falou a Jitirana.

Dito e feito. A borboleta tinha nascido com um desvio qualquer numa das asas, o que lhe dificultava o voo. E não havia jeito. A vida inteira ficaria assim, sem poder ir longe, sem aguentar viagens longas.

E teria de enfrentar sozinha o imenso bosque cheio de armadilhas e perigos, surpresas e mistérios...

O coração da Jitirana sentia-se atraído para tudo o que era humilde, fraco, desprotegido, e ela comoveu-se. Entretanto, já havia tomado uma decisão. Nunca tinha sido mãe, adotaria a pequenina borboleta como filha. Amá-la-ia e defendê-la-ia contra tudo e contra todos.

— Você quer morar comigo? — indagou, aproximando-se da recém-nascida.

Atíria hesitou a princípio, pensativa. A Jitirana procurava adivinhar-lhe a resposta no jeito tímido de olhar. Será que Atíria se recusava? A Jitirana se entristeceu, sem esperança. Para disfarçar seu embaraço, começou a quebrar uma folha seca, com as patinhas.

Atíria pareceu decidir-se afinal:

— Vou dar muito trabalho à Senhora — respondeu com voz fraquinha.

— Não diga isso, menina. Vivo sozinha, você até servirá de companhia para mim — disse a Jitirana, satisfeita.

— Então, sim. E muito obrigada. Hei de trazer todos os dias um pouquinho do néctar das flores para a Senhora.

E voaram devagarzinho até um velho tronco de jacarandá, onde morava a Jitirana.

— Não tenha medo de nada — disse ela. — Tomarei conta de você para sempre.

Ah! Bem que ela iria precisar de proteção! Alguém de mau, de muito mau mesmo — o ser mais perverso e diabólico do reino dos insetos — iria persegui-la. Um estranho ser mergulhado nas trevas, dotado de poderes quase sobrenaturais...